

INCIDÊNCIA DE FERRUGEM EM CAFEEIROS *Coffea arabica* ENXERTADOS EM APOATÃ IAC 2258 (*Coffea canephora*) – ANO AGRÍCOLA 2011/2012*

A.T. Pasqualotto, Aluno 7º período de Agronomia/UFLA, Bolsista CNPq, allanpasqualotto@msn.com; R.M. Rezende, Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.M. Carvalho, Pós- Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.N.G. Mendes, Prof. Dsc. Titular da UFLA; M. C. Santos, Aluna 7º período de Agronomia, UFLA, A. L. Meireles, Bolsista EMBRAPA.*Financiado CNPq, INCT e FAPEMIG.

A maioria das pesquisas tem priorizado o aproveitamento do sistema radicular de *C. canephora* para controlar os danos causados pelos nematoides em cultivares de *C. arabica*. Por outro lado, para as culturas em que a enxertia é normalmente utilizada, como em citros, maçã, pêssigo, videira e roseira, já foram realizados inúmeros trabalhos, mostrando a influência da enxertia no controle de doenças, no crescimento vegetativo e na absorção e composição mineral, confirmando a importância da enxertia como atenuante de diversos problemas que limitam a produtividade agrícola. Sabe-se que o efeito da enxertia pode variar com o material genético utilizado nas diversas combinações enxerto/porta-enxerto. Em adição, parece existir uma interação fisiológica entre a parte aérea e o sistema radicular a qual proporciona melhor desempenho às plantas enxertadas, mesmo em condições isentas de nematoides. Dessa forma, objetivou-se avaliar a incidência de ferrugem, no ano agrícola 2011/2012, em cultivares de *Coffea arabica* enxertados em Apoatã IAC 2258 (*Coffea canephora*).

O experimento foi implantado em Janeiro de 2004 em área isenta de nematoides, no espaçamento 3,0 x 0,6 metros no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal Lavras. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (DBC) em esquema fatorial (7 x 3), com quatro repetições. Utilizou-se sete cultivares de *Coffea arabica*: Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1; e plantas oriundas de três tipos de mudas: enxertada, auto-enxertada e pé franco. A parcela foi constituída por sete plantas, sendo as cinco centrais consideradas úteis.

Avaliou-se mensalmente a incidência de ferrugem, por amostragem de 50 folhas por parcela, no período de Janeiro a Julho de 2012. A análise de variância foi realizada pelo programa computacional SISVAR, desenvolvido por Ferreira (2008), e detectando-se diferenças significativas as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Na Tabela 1, são comparadas as cultivares dentro de cada tipo de muda com base em sete avaliações (Janeiro a Julho de 2012). Observa-se um aumento da incidência de ferrugem ao longo dos meses para algumas cultivares e um comportamento semelhante das cultivares nos três tipos de mudas, mostrando que a técnica da enxertia não teve influência nessa característica.

Verifica-se também que as cultivares Catucaí Amarelo 2SL e Topázio MG 1190 apresentaram alta incidência da doença. Por outro lado, as cultivares Obatã IAC 1669-20, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1 apresentaram baixa ou nula incidência da doença em todos os tipos de mudas, mostrando-se resistentes à ferrugem do cafeeiro.

Tabela 1. Valores médios de porcentagem de incidência de ferrugem em folhas nas diferentes épocas de avaliações.

Tipos de muda	Cultivares	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Enxertada	Acauã	0,00 a	0,00 a	5,00 a	3,00 a	0,00 a	0,00 a	1,00 a
	Catucaí Amarelo	0,00 a	2,00 a	1,50 a	4,00 a	0,00 a	30,00 b	35,00 c
	Obatã	0,00 a	0,00 a	2,50 a	0,00 a	0,50 a	0,00 a	0,00 a
	Oeiras	0,00 a	1,00 a	1,00 a	4,50 a	0,00 a	6,50 a	10,50 b
	Palma II	0,00 a	0,50 a	1,00 a	1,00 a	0,00 a	0,00 a	0,50 a
	Paraíso	0,00 a	0,50 a	1,00 a	0,50 a	1,50 a	0,50 a	2,00 a
	Topázio	0,00 a	0,50 a	4,50 a	8,50 a	2,50 a	31,50 b	33,00 c
Auto Enxertada	Acauã	0,00 a	0,00 a	0,00 a	2,00 a	0,00 a	5,00 a	9,00 b
	Catucaí Amarelo	0,00 a	1,50 a	1,50 a	3,00 a	6,50 a	31,00 c	41,50 d
	Obatã	0,00 a	0,00 a	4,00 a	0,00 a	7,00 a	0,50 a	0,50 a
	Oeiras	0,00 a	0,50 a	1,50 a	3,50 a	0,00 a	9,00 a	13,00 b
	Palma II	0,00 a	0,50 a	0,50 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a	2,00 a
	Paraíso	0,00 a	1,00 a	0,50 a	1,00 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a
	Topázio	0,00 a	5,50 a	8,00 a	14,00 b	2,00 a	18,50 b	31,00 c
Pé Franco	Acauã	0,00 a	0,00 a	1,00 a	1,50 a	0,00 a	1,00 a	1,00 a
	Catucaí Amarelo	0,00 a	2,50 a	2,00 a	3,00 a	1,00 a	12,00 b	20,00 b
	Obatã	0,00 a	1,00 a	0,50 a	0,50 a	1,00 a	0,00 a	0,50 a
	Oeiras	0,00 a	2,00 a	1,00 a	4,00 a	0,00 a	10,50 b	16,00 b
	Palma II	0,00 a	0,00 a	0,50 a	0,50 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a
	Paraíso	0,00 a	1,50 a	0,50 a	0,50 a	1,00 a	0,00 a	0,00 a
	Topázio	0,00 a	1,00 a	7,50 a	13,50 b	1,50 a	22,00 c	24,50 b
CV (%)								

Médias seguidas pelas mesmas letras, dentro de cada tipo de muda, não diferem entre si ao nível de 5% pelo teste de Scott Knott.